

## PROCUREM ABRIGO de Jeff Nichols \_ 10 de Janeiro de 2013

**sinopse** Curtis (Michael Shannon) é um homem grato pelo que a vida lhe reservou: casou com a mulher que ama (Jessica Chastain), tem um emprego razoável e uma filha que, apesar da sua surdez, é uma criança alegre e cheia de vida. Tudo se altera quando, sem razão que o justifique, começa a ter um pesadelo recorrente onde uma tempestade cataclísmica destrói tudo à sua volta. Obcecado com a segurança, decide construir, em segredo, um abrigo para si e para a sua família. Porém, incapaz de controlar o pânico torna-se, a cada dia que passa, de mais difícil convivência, deixando todos à sua volta preocupados e ressentidos com o seu comportamento. Consciente da sua obsessão e da possibilidade de tudo ser resultado de graves alucinações da sua mente, Curtis luta entre duas possibilidades: uma tempestade colossal para a qual nenhum deles está preparado e que os levará à morte e a sua própria esquizofrenia.

**Escrito e realizado por Jeff Nichols ("Histórias de Caçadeiras"), o filme ganhou o prémio 50th Critics' Week Grand Prix e Fipresci na edição de 2011 do Festival de Cannes.**

### ficha técnica

Título original: Take Shelter (EUA, 2011, 120 min.)

Realização e Argumento: Jeff Nichols

Interpretação: Michael Shannon, Jessica Chastain, Shea Whigham

Musica: David Wingo

Fotografia: Adam Stone

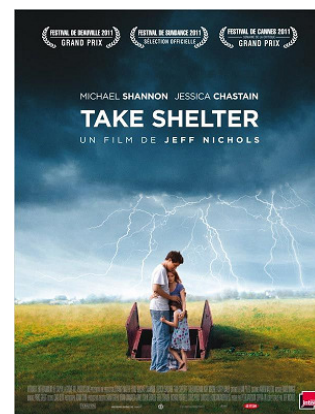
Montagem: Parke Gregg

Produção: Tyler Davidson, Sophia Lin

Distribuição: Zon Lusomundo

Estreia: 17 de Maio de 2012

Classificação: M/12



### Visões-ficções

*Jorge Mourinha, Publico de 17 de Maio de 2012*

**O segundo filme do americano Jeff Nichols é um enorme filme, impressionista e onírico, sobre a crise**

Sobre Histórias de Caçadeira, a sua excelente estreia, o cineasta americano Jeff Nichols dizia ser “um filme de Sam Peckinpah sem a violência”. Se fôssemos a seguir essa lógica, Procurem Abrigo seria uma história de Stephen King sem sangue nem criaturas sobrenaturais, porque ao que interessa ao jovem realizador não é trabalhar um género mas sim, de modo quase impressionista, trabalhar a personagem no seu ambiente, contar uma história que não poderia ter lugar noutra sítio. Tal como Histórias de Caçadeira só podia existir no Sul profundo dos EUA que se mantém teimosamente rural e familiar, também a lenta desintegração do mundo de Curtis, bom pai, bom operário, bom marido de um cantinho do Ohio, só podia ter lugar num turbulento corredor de

tornados e tempestades da América profunda habitada por gente normal - porque são essas tempestades que alimentam os pesadelos de Curtis.

Mas há também algo em *Procurem Abrigo* que transcende inevitavelmente esse ruralismo que nos fez “encaixar” Jeff Nichols ao lado de Lance Hammer, Kelly Reichardt, David Gordon Green (entretanto convertido ao cinema de massas) ou do “papa” deles todos que é Terrence Malick. Esse algo é a dimensão onírica, quase psicótica, dos pesadelos meteorológicos de Curtis, que tanto pode ser sintoma de doença mental (herdada da mãe) como de uma crise maior. E é aqui que as coisas se tornam interessantes: essa crise maior tanto pode ser económica como social, mas é sempre metáfora de uma comunidade à deriva, perdida, insegura do seu papel e do seu local. Que o mesmo é dizer, Curtis (uma interpretação de estarrecer, toda em filigrana, de Michael Shannon) é o americano médio confrontado com o apocalipse, quer ele seja a incerteza do pós-11 de Setembro ou o pragmatismo de pôr a comida na mesa e dar o melhor à família com a recessão a bater à porta. E se dar-lhes o melhor implicar arriscar tudo, sem saber se é loucura ou precaução? E aquele final ambíguo, é contágio ou confirmação?

Pouco interessa, porque a questão foi colocada e Jeff Nichols não está necessariamente interessado em dar-lhe uma resposta cabal. Antes em envolver-nos sem darmos por isso neste quotidiano quase trivial e fazer-nos sentir a dúvida metódica que o próprio Curtis sente em relação às suas visões (ficções?). *Histórias de Caçadeira* era uma estreia inteligente, seguríssima; *Procurem Abrigo* é um grande passo em frente, um filme tranquilamente inquietante, atento às vibrações mais ínfimas do ser humano. Podemos dizê-lo sem riscos: temos cineasta.

## **Cinema para o fim do mundo**

*João Lopes, Cinemax*

Depois de "*Histórias de Caçadeira*", Jeff Nichols volta a surpreender com "*Procurem Abrigo*": em cena está uma América profunda em confronto com a sua própria desagregação simbólica.

Jeff Nichols (33 anos, nascido em Little Rock, Arkansas) é mesmo um original. Um filme, "*Shotgun Stories/Histórias de Caçadeira*" (2007), bastou para o definir como um caso à parte no interior da produção independente americana.

Agora, tem já a sua terceira longa-metragem, "*Mud*", na competição de Cannes. Pelo meio, em 2011, também em Cannes, venceu a Semana da Crítica com esse filme incrível (finalmente nas salas portuguesas) que dá pelo nome de "*Take Shelter/Procurem Abrigo*".

Para não simplificarmos demasiado as coisas, digamos que aquilo que está em jogo é nada mais nada menos que o fim do mundo. Algures, numa terrinha esquecida do Ohio, um pai de família (Michael Shannon) vai observando com crescente apreensão alguns sinais (chuvas ácidas, nuvens ameaçadoras, etc.) que interpreta como irremediavelmente apocalípticos... a ponto de construir no jardim de sua casa um abrigo para se refugiar com a mulher (Jessica Chastain) e a filha (Tova Stewart).

O que está realmente a acontecer pode ter fortes relações com sinais de esquizofrenia do próprio pai. Aliás, a personagem é tanto mais trágica quanto pressente esses sinais... Em todo o caso, este não é exactamente um "retrato psicológico", mas sim uma saga em que o cinema começa no espaço familiar para desembocar numa dimensão cósmica em que todos os contornos do real se tornam incertos, fluidos e indecifráveis.

Jeff Nichols propõe, assim, uma espécie de realismo surreal em que o feitiço se vira contra o feiticeiro, vazendo-nos vacilar face à instabilidade simbólica do mundo. Certamente não por acaso, o filme pode também ser visto como uma actualização do modelo do clássico drama familiar ("fordiano", por exemplo), agora transfigurado em território de inquietante desconhecimento.

No limite, "Procurem Abrigo" é uma parábola sobre uma América profunda que já não se pode refugiar na mitologia clássica da família. Tempos difíceis e um cinema à altura das suas dificuldades.

## **É só inquietação, inquietação \_ Entrevista a Jeff Nichols**

*Jorge Mourinha, Público de 18 de Maio de 2012*

### **Como seu segundo filme, Procurem Abrigo, Jeff Nichols usou a sua ansiedade com a América moderna para construir a história de um homem normal confrontado com visões do apocalipse**

Imagine o leitor que, quando olha parao céu, vê nuvens de tempestade como nunca viu antes, sente uma chuva densa e oleosa a cair-lhe em cima, é invadido pelo calafrio da catástrofe iminente. Mas é o único a ver as nuvens, a sentir a chuva - à sua volta, a vida continua como dantes e ninguém parece ter reparado em nada. É você que está a ver bem? Ou são eles?

Esta é a dúvida metódica que percorre as duas horas de Procurem Abrigo, o segundo filme do cineasta americano Jeff Nichols após a prometedor estreia Histórias de Caçadeira (2007), esta semana nas salas. É a história de Curtis LaForche, um homem "perfeitamente normal" da América profunda, cujas visões do apocalipse o perseguem ao ponto de ele pôr em causa o emprego, a casa e a família e arriscar soçobrar na loucura - assumindo que não caiu já nela. São essas visões verdadeiraspremonições, ou apenas distúrbios psiquiátricos?

É esta pergunta no fio da navalha que propulsiona Procurem Abrigo. A resposta pode estar no delicado trabalho de equilíbrio da personagem, assente no talento extraordinário de Michael Shannon. Conhecêmo-lo no Bug de William Friedkin (2006), desde então vêmo-lo como um dos mais aclamados actores de composição americanos (em filmes como Antes que o Diabo Saiba que Morreste, Sidney Lumet, 2007, ou Revolutionary Road, Sam Mendes, 2008, ou na série televisiva Boardwalk Empire).

Ao telefone com o Ipsilon dos Estados Unidos, Nichols elogia sem reservas Shannon, que já entrava em Histórias de Caçadeira, como "o melhor actor do mundo". E isso dá-lhe a dica para entrar no essencial da conversa. "O Curtis é um tipo perfeitamente normal confrontado com coisas extraordinárias. O essencial era que ele não parecesse louco, e que o actor não o interpretasse como se ele o fosse. Era preciso que o público estivesse do lado dele, e isso é muito complicado. O Mike consegue fazê-lo, e, mais importante, dá-nos a entender que ele nunca faria



nada para magoar a sua família. Foi um enorme dom que ele trouxe ao filme."

Mas Curtis já não tem a certeza do seu lugar no mundo, no que é "uma versão sossegada" do próprio realizador, como Nichols nos diz. A personagem tem a mesma idade do cineasta (34 anos), vem de um dos estados "interiores" de classe trabalhadora (o Ohio no filme, o Arkansas para Nichols), e enfrenta os mesmos problemas do americano médio - uma crise económica, uma dúvida em relação ao futuro, os problemas de um sistema de saúde disfuncional... Os mesmos que Nichols questionava na escrita do argumento, os mesmos que lhe interessam, a ele como aos colegas "ruralistas" que, de modo bissexto ao longo dos últimos anos, têm vindo a dar cartas no cinema independente americano (Jacob Aaron Estes, Kelly Reichardt, Debra Granik ou Courtney Hunt).

"Tentei ser o mais honesto possível com aquilo que ele está a ver e pelo que está a passar," explica-nos o realizador. "No essencial, o que eu próprio sentia está personificado no Curtis. Para mim esta é uma história extremamente pessoal: enquanto estava a escrever, sentia-me ansioso, inquieto, stressado, sentia os problemas da economia, do ambiente, dos cuidados de saúde, preocupava-me com a minha mulher... Havia uma série de questões que vinham directamente da minha vida. E pensei que eu não era de certeza o único a senti-lo."

Não era.

### **Fazer género sem fazer o género**

Procurem Abrigo reuniu à sua volta uma extraordinária unanimidade da imprensa internacional, mesmo que o filme tenha acabado por ter uma carreira comercial discreta após uma estreia notada em Sundance 2011, mesmo que o próprio realizador esteja relutante em assumir a sua "responsabilidade" no caso. "Histórias de Caçadeira era um filme sobre a vingança, e naquela altura, depois do 11 de Setembro, com George W. Bush na Casa Branca, os americanos pensavam muito na vingança, pelo que quis fazer um filme que abordasse essa questão. Do mesmo modo, a minha ansiedade fez-me sentir que, tematicamente, Procurem Abrigo poderia ressoar com muita gente. Mas nunca pensei que ressoasse deste modo." E nada faria esperar que esses temas continuassem no topo das notícias três anos depois do guião estar escrito. "A verdade é que, hoje, em 2012, esses temas continuam relevantes, e não posso aceitar toda a responsabilidade por ter abordado questões que ainda continuam válidas."

O projecto não foi fácil de montar, e essa dificuldade acabou também por moldar a sua forma final. Nichols: "Quando comecei a escrevê-lo, não tinha ainda conseguido montar um segundo filme. Estava a tentar perceber como é que o ia conseguir produzir, porque hoje em dia é extremamente difícil encontrar financiadores dispostos a trabalhar a este nível de pequenos orçamentos. E os meus filmes - dramáticos, adultos, regionais - são o tipo de coisa de que um financiador nem quer ouvir falar."

Daí que Procurem Abrigo se tenha transformado numa variação idiossincrática sobre o filme de terror ou o thriller psicológico, que "molha o pé" no género sem nunca o assumir a cem por cento. "Não quis fazer um filme de terror," acautela, "mas sim um filme que falasse da sociedade dos nossos tempos, do casamento... Mas foi uma decisão consciente introduzir um elemento de género, e isso implicava ter de equilibrar várias coisas muito diferentes. Sempre quis que o filme funcionasse ao mesmo tempo num mundo algo onírico e num universo dramático real."

Não são poucos os que acham que Procurem Abrigo foi "roubado" nas nomeações para os Óscares - o que, depois da carreira confidencial de Histórias de Caçadeira, surpreendeu Nichols. "Os filmes que faço não respondem a uma fórmula e por isso nunca faço ideia do que as pessoas

vão achar. Lembro-me, antes da projecção em Sundance, de não fazer a mínima ideia quanto às reacções. Não há muito tempo, depois de ter ouvido tanta gente a dizer-me que devia ter sido nomeado para os Óscares, tive de parar a conversa e lembrar-me que, há um ano e tal, nem sequer sabíamos se íamos conseguir entrar em Sundance, e agora estamos aqui a resmungar porque não fomos nomeados para os Óscares!"

A verdade, contudo, é que a estrela do realizador está em ascensão. Procurem Abrigo já havia ganho o grande prémio da Semana da Crítica em Cannes 2011; pouco depois da nossa conversa, soube-se que Mud, o terceiro filme de Nichols, com Matthew McConaughey, Reese Witherspoon e (de novo) Michael Shannon, fora seleccionado para a competição oficial de Cannes 2012. O que apenas confirma que o realizador americano, afinal, não é tão "ruralista" como isso. "Achava que Histórias de Caçadeira ia ter problemas fora dos EUA por se passar no Sul profundo americano. Mas compreendi que, desde que haja um elemento pessoal, algo de universal, as pessoas vão aderir. E enquanto contador de histórias, enquanto artista, o meu objectivo é sempre encontrar um sentimento universal."